

HIDRELÉTRICAS NA AMAZÔNIA E DESIGUALDADE ENERGÉTICA: REFLEXÕES SOBRE O CASO DE RORAIMA

*Roseli Vieira Zambonin¹, Laila Cíntia Mota Belforte², Jéssica Camila Souza Lima³,
Guilherme Zambonin⁴, Tarcísio Gomes Rodrigues⁵*

Resumo: O trabalho discute a contradição entre o vasto potencial hidrelétrico da Amazônia e a persistente desigualdade no acesso à energia elétrica, especialmente no estado de Roraima — único estado brasileiro ainda não interligado ao Sistema Interligado Nacional (SIN), até o primeiro semestre de 2025. A problemática central reside na discrepância entre o discurso de desenvolvimento, transição energético e exclusão elétrica de comunidades amazônicas dos benefícios gerados. Justifica-se a pesquisa pela necessidade de compreender como as estratégias de expansão das hidrelétricas e linhas de transmissão reproduzem desigualdades socioespaciais e fragilizam a soberania energética regional. A metodologia baseia-se em abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e documental de fontes acadêmicas nacionais e internacionais, complementada por dados de instituições como ANEEL, EPE e ONS. Foram consideradas métricas como capacidade instalada (MW), custo médio de geração (R\$/MWh) e percentual de atendimento por fontes renováveis, comparando o desempenho de Roraima com os demais estados da Amazônia Legal. Essa estratégia metodológica possibilitou examinar o sistema técnico de geração, transmissão e distribuição de energia sob a ótica do pensamento geográfico de Milton Santos, relacionando técnica, tempo e espaço às dinâmicas do capitalismo globalizado. Os resultados indicam que, embora a Amazônia concentre quatro das cinco maiores hidrelétricas do país e represente cerca de 25% da capacidade hidrelétrica nacional, Roraima continua dependente de termelétricas a diesel, responsáveis por 80% de sua oferta elétrica. Essa dependência gera custos até cinco vezes superiores à média nacional e emissões expressivas de CO₂, além de frequentes interrupções no fornecimento. Observa-se, assim, uma seletividade territorial na expansão energética, que privilegia grandes centros urbanos e empreendimento exportadores de energia, em detrimento das populações locais. Conclui-se que superar a desigualdade energética amazônica requer políticas de integração e justiça socioambiental que considerem as especificidades territoriais e promovam a sustentabilidade regional.

Palavras-chave: Amazônia; Energia; Hidrelétricas; Roraima.

¹Professor do IFRR/*Campus* Boa Vista. E-mail: roselizv@ifrr.edu.br

²Doutoranda em geografia em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR) E-mail: lailabelforte@gmail.com

³Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) E-mail: jessicacamila2727@gmail.com

⁴Acadêmico em Biologia na Universidade Federal de Roraima (UFRR) E-mail: guilhermezambonin6@gmail.com

⁵Professor do IFRR/*Campus* Novo Paraíso. E-mail: tarcisio.gomes@ifrr.edu.br